

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
23	Seg	18h00	Intenções da Casa do Lero; António Barreiros Viana (aniv.) e esposa; Laurinda Gomes Dinis; António Gonçalves do Rego, esposa e família; Maria de Lurdes Costa Viana, marido e filhos; João de Sousa Magalhães, esposa, filhas e genro
24	Ter	18h00	Esmeralda Miranda, marido, pais e irmã; José Sá Coutinho, esposa e irmão; Rosa Alves Maciel e marido; Rosa Gonçalves; José Venâncio (aniv.), esposa e família
25	Qua	18h00	Pais de Ester Reis; Rita de Jesus Pereira (aniv.); Artur Pereira da Silva, pais e sogros; José Mendes da Silva e esposa; Manuel Carreiras, esposa, filho e genro; Manuel António; Maria Júlia Parente Rodrigues e marido
26	Qui	18h00	João Sousa Magalhães, esposa, filhos e genro
27	Sex	18h00	David Gonçalves de Carvalho, esposa e filhos; Paulo Alexandre Correia; Maria Clementina Gonçalves Borlido e marido; Esperança Amorim, marido e filho; Francisco Nicolau Ramos Júnior e família; Lucinda Gomes Dinis, marido e filhos; Vicente Soares, sogros e cunhados; Maria da Conceição Maciel e marido; António Moreira da Silva, esposa, filho e genro; Alindo Cerqueira Ramos (aniv.)
28	Sáb	18h00	Pais e irmão de Irene Gaião; Domingos Pereira; Alice Laura da Conceição Quintino da Cruz (30.º dia); Laurinda Gonçalves Vieira (aniv.) e marido; Domingos Gouveia Machado
29	Dom	09h00	Simpliciano Rodrigues Fernandes; Helena Gonçalves dos Reis e marido; Maria Amélia Enes Ramos (aniv.); Laurinda Alves e marido; Aníbal Alves Vieira (aniv.); Mariana Afonso Rosa, marido e família; Maria Irene Pequito de Carvalho e marido; Amadeu Pereira e pais; Maria Martins Ribeiro, marido e filho; Arlindo Alves Machado, esposa, genro e neto; José dos Santos Barbosa; Domingos Pires Morais e esposa
		11h15	Em honra de S. Mamede (Missa Solene) (na capela de S. Mamede)

PARÓQUIA VIVA

N.º 438 – 22/08/2021

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



21.º Domingo Comum – Ano B



«Muitos discípulos, ao ouviram Jesus, disseram: “Estas palavras são duras. Quem pode escutá-las?”. ... Jesus disse aos Doze: “Também vós quereis ir embora?”. Respondeu-Lhe Simão Pedro: “Para quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna. Nós acreditamos e sabemos que Tu és o Santo de Deus”.» (Evangelho)

Viana do Castelo: Senhora d’Agonia é uma romaria que «dá sentido à dor»

D. Antonino Dias, natural da diocese, presidiu à Missa e desejou «muita saúde» e uma festa «feliz em dinamismos de conversão e santidade»

O bispo de Portalegre-Castelo Branco, D. Antonino Dias, presidiu à Missa da Romaria da Senhora d’Agonia, em Viana do Castelo, e convidou as pessoas a entrarem “no próprio espaço interior” e celebrar “a festa que dá sentido à dor”.

“Aqui estamos não para celebrar a festa da dor sem sentido, mas para celebrar a festa que dá sentido à dor; para louvar e agradecer, para rezar por nós e por todos os seus devotos, por todos quantos têm hoje aqui o seu pensamento, ou aqui vieram e aqui estão, de perto ou

de longe, com devoção e confiança”, afirmou na homilia, no Santuário de Nossa Senhora d’Agonia.

Na celebração, transmitida online, D. Antonino Dias assinalou que a imagem da Senhora da Agonia tem sido, ao longo dos tempos, “testemunha da oração, da voz suplicante dos humildes de coração”, e as pessoas dirigiram-se em “júbilo agradecido, outros amargurados pelas doenças, outros ainda amargurados no espírito pelo pecado ou adormecidos na fé”.

“Hoje e aqui recolocamos no coração da Senhora todos os seus pedidos e ações de graças, bem como rezamos pelas autoridades civis e religiosas, por todos quantos contribuem na diversidade de setores para o desenvolvimento, a segurança e bem-estar do povo”, acrescentou o bispo natural da Diocese de Viana do Castelo.

O bispo de Portalegre-Castelo Branco alertou que hoje não faltam pessoas a “levantar cruzeiros para destruir os irmãos”, e existem multidões de pessoas “amordaçadas e sem esperança”, muitas pessoas “para quem a primavera deste terceiro milénio ainda não trouxe o sol, nem andorinhas, nem flores”.

(Continua na pág. 3)

21.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Jos. 24, 1-2a.15-17.18b

2.ª Leitura: Ef. 5, 21-32

Evangelho: Jo. 6, 60-69

- A Quem iremos nós? -

Os textos deste Domingo levam-nos à seguinte conclusão: a fé é uma iniciativa de Deus, que se dá a conhecer, na Revelação, e introduz o homem na Sua própria vida. Ao homem compete, com toda a liberdade, aceitar ou recusar essa Revelação.

No Antigo Testamento Deus pede ao Seu povo, por intermédio de Josué, uma resposta clara que manifeste a sua adesão ou abandono. “Se não vos agrada servir o Senhor, escolhei hoje a quem quereis servir”. Mas Josué acrescenta: “Eu e a minha família serviremos o Senhor”.

Reconhecendo quanto o Senhor fez pelo Seu povo, libertando-o do Egipto, protegendo-o e alimentando-o no deserto, este promete fidelidade ao seu Deus. “Queremos servir o Senhor, pois Ele é o nosso Deus”.

No texto do Evangelho de São João, as palavras de Jesus sobre o Pão da Vida, que é Ele mesmo, exigem uma adesão de fé muito difícil de aceitar. O homem, por si mesmo, não pode compreender o Mistério Eucarístico.

Muitos dos que O ouvem começam a afastar-se, escandalizados com as Suas palavras. Perante este abandono, Jesus apela para a fé, para as realidades espirituais que transcendem o mundo dos sentidos.

O Senhor aceita a liberdade de opção dos que, resistindo à Graça, rejeitaram as Suas palavras, considerando-as insuportáveis de ouvir. Embora saiba que a partir deste momento vai ser abandonado por muitos, não deixa de proclamar a Sua Mensagem.

Voltando-se para o pequeno grupo dos discípulos, pergunta-lhes: “Também vós vos quereis ir embora?”.

Então Pedro responde desassombradamente, em seu nome e no dos doze: “A Quem iremos nós, Senhor, se só Tu tens palavras de Vida Eterna?”.

Estas palavras de Pedro têm sido repetidas, ao longo dos tempos, por muitos que depois de terem procurado experimentar outros sistemas de vida, em busca de outros salvadores, concluíram que só em Cristo encontraram a solução para os seus problemas e o caminho para a verdadeira felicidade.

São Paulo, na epístola aos Efésios, exalta o valor do matrimónio cristão. Este adquire uma dimensão divina, sendo comparado ao amor de Cristo pela Sua Igreja.

Ao comparar o marido com Cristo, exige dele um amor num grau elevadíssimo – Cristo amou a Sua Igreja e deu a vida por ele.

As relações entre marido e mulher devem regular-se pelo amor mútuo cultivado ao mesmo nível pelos dois.

O laço de união entre ambos é o próprio Cristo, a quem tudo está sujeito.

O matrimónio cristão não é uma união qualquer, é uma união sagrada, portanto indissolúvel. É fonte de graças próprias que santificam os esposos. É nessas graças que os esposos encontram forças para vencerem as dificuldades ao longo da sua vida e permanecerem fiéis ao amor que mutuamente se prometeram.

In <https://paroquiasaoluis-faro.org>

Viana do Castelo: Senhora d’Agonia é uma romaria que «dá sentido à dor»

(Continuação da 1.ª página)

O presidente da Missa festiva em honra da Senhora d’Agonia questionou os presentes sobre o que iam oferecer à Senhora e destacou que no “próprio espaço interior” cada um não terá “dificuldade em encontrar a melhor prenda”.

Neste contexto, sublinhou que a Senhora d’Agonia “apreciará mais” a oferta pessoal “generosa” e partilhou várias sugestões, como uma “maior coerência de vida, de alegria e testemunho”, a honesta e dedicada colaboração “na construção da pólis, uma sociedade mais humana, porque mais justa e intelectualmente habitável”, ou uma “prática de fé mais assídua, inserida na comunidade cristã”.

D. Antonino Dias assinalou que o cristianismo “não é uma opinião de quem quer que seja”, não consiste em palavras vãs, nem pode ser adaptado “à porventura desleixada forma de viver” e afirmou que os cristãos “têm de ser sal”, não perdendo “aquilo que o identifica, as boas obras que dão sabor à vida”.

Neste âmbito, destacou que a comissão de festas da romaria de em honra da Senhora d’Agonia usou duas toneladas de sal para criar tapetes onde homenagearam a mulher da ribeira, à qual a Igreja também se associa “com muito gosto e igual reconhecimento”.

As festas em Viana do Castelo nasceram da devoção dos pescadores que do mar avistavam em terra a igreja da Senhora d’Agonia, a quem pediam proteção; em situações normais, como momentos altos destacam-se as procissões à cidade, onde a imagem da Senhora d’Agonia, acompanhada de outros andores, percorre as ruas de Viana, e a procissão ao mar.

In Ecclesia, 20.08.2021

INFORMAÇÕES

Festa em honra de São Mamede: A tradicional festa em honra de São Mamede realiza-se sempre no último domingo de agosto. Devido à pandemia, à semelhança do ano passado, este ano só haverá a Eucaristia solene em honra de São Mamede. Será no próximo domingo, dia 29, às 11,15 h., no recinto de São Mamede, que será celebrada a Missa campal. A Comissão de Festas providenciará para que todas as regras sanitárias sejam cumpridas. Participe!

Contas do Ofertório para as Migrações: O ofertório das Missas do passado domingo, a favor da Pastoral da Mobilidade Humana (Migrações, Apostolado do Mar, Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos e Refugiados), rendeu 142,84 €, que serão entregues na Cúria Diocesana. Bem hajam!

(Continua na pág. 4)